Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de José Luciano, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto - AVEIRO.

NUMERO 3:720

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). SEMESTRE, 1$700. Para o BRAZIL, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

SEGUNDA-FEIRA 18 DE MAIO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se as segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

OS MALES NÃO ESTÃO NO ROTATIVISMO.

A palavra *rotativos* tornou-se, nos logares communs do jornalismo opposicionista, um pregão insistente de guerra. E, com essa profunda vacuidade de sentido que em regra, caracteriza o nosso espirito de critica politica, applica-se a expressão—e não a idéa—*rotativismo* sempre que se torna necessario embrulhar em palavras accusações que muitas vezes não é facil precisar em factos.

O que constitue a essencia do rotativismo?

Evidentemente o systema politico de dois partidos de governo, que se alternam no poder, representando cada um d'elles idéas, principios e tendencias diversas. E' claro que essa diversidade de idéas, de principios e de tendencias deve corresponder ás duas grandes correntes de opinião conservadora e liberal—dentro das quaes cabem ou podem caber, razoavelmente equilibradas, na sua expressão governativa e na sua successiva e lenta renovação doutrinaria, todas as modalidades politicas.

Foi a essa ficção, ponderadamente executada, que o constitucionalismo inglez deveu a sua modelar ordem administrativa—e contra ella ainda não vimos ninguem em Portugal insurgir-se com argumentos ou factos.

Pelo contrario, todas as indicações politicas e sociaes nos tem levado á convicção de que a um paiz pequeno, com uma administração limitada e com uma incompleta educação popular, como o nosso, mais convém a existencia de dois fortes partidos, tradicionaes, fortemente ramificados, com uma organização ampla e liberal, do que o fraccionamento de facções e de grupos que, distinguindo-se apenas uns dos outros pelas etiquetas pessoaes e pela multiplicidade de ambições que despertam, só favorecem uma vida politica de nociva excitação e da perniciosa instabilidade administrativa.

Já alguem em Portugal discutiu este thema que póde ser e é discutivel, com calma, logica e bom senso?

Não demos por tal—o que temos visto é a indignação cair a fundo sobre os partidos que em Portugal teem exercido a chamada *rotação*, accusando-os alêm de tudo e... mais alguma cousa, d'uma viciosa e defeituosa organisação. Mas isso é questão áparte e nada tem com a essencia do systema *rotativo*.

Os defeitos dos partidos tradicionaes em Portugal são, d'um modo geral, os defeitos da politica portugueza—e tanto estão n'elles como nos grupos ou facções que d'elles saem e que só á sua sombra (está provado) podem viver.

A indignação não deve, pois, logicamente ser contra o rotativismo em si—que ainda ninguem provou poder ser com vantagem substituido—mas contra os vicios fundamentaes da *nossa politica* e que tanto existirão, alternando-se dois partidos no poder, como distribuindo-se este successivamente por todos os grupelhos e seus respectivos chefes, creados ou a crear em Portugal. Com uma só differença—e ahi é o mal: é que com a irrequieta expansão de ambições que o regimen dos muitos partidos occasiona, os vicios politicos, num meio proprio a cultival-os, como o nosso, só se exacerbarão e...tenderão a multiplicar-se.

A expressão *rotativismo* nos ataques politicos é, pois, impropriamente applicada—mas, á força de impropriamente a applicarem, creou-se a noção falsa de que o systema *rotativo* é que occasiona todos os males, é que é o responsavel de todos os erros, parecendo ter-se creado n'alguns a ingenua illusão de que a felicidade só raiará em Portugal quando se banirem do poder os partidos que teem força politica para serem substituidos pelos partidos que não a teem! Extravagante concepção!

Não. O mal, repetimos, não está no *rotativismo* nem na distribuição politica, que elle implica, de dois partidos fortes de governo com responsabilidades successivas de poder.

O mal está justamente em que, no seu verdadeiro sentido de partidos independentes, com forças proprias e programmas proprios, exercendo um sobre o outro uma acção fiscal e moralisadora autonoma, o *rotativismo* só incompletamente foi comprehendido e exercido em Portugal.

O mal está nos vicios geraes da *politica portugueza* que o fraccionamento dos partidos não curará, antes aggravará.

O mal está na sociedade portugueza, em geral—no seu desnorteamento progressivo, na sua fraqueza civica, na sua tendencia para a corrupção.

O mal está na atmosphera moral que nos cerca a todos—e de que os homens publicos se resentem no que fazem e no que, com prejuizo collectivo, deixam de fazer, como nós todos, jornalistas e particulares, nos resentimos dentro da nossa esphera d'acção.

Attenda-se a estes males, com vontade de acertar e boa fé—e deixe-se o *rotativismo* em paz. Os ataques contra a formula que elle representa nada remedeiam—e á força de empregarmos e admittirmos todos expressões vasias de sentido, chegamos a ficar sem sentido para cousa alguma.

A educação nos asylos d'Aveiro

Promettemos fallar em artigo especial do azylo do sexo feminino e a essa promessa dâmos hoje cumprimento. No largo espaço de 11 annos, que tantos são os que vão dos 7 aos 18, periodo durante o qual as internadas permanecem n'aquelle estabelecimento de caridade, havia tempo de sobejo para lhes fornecer a instrucção necessaria para as lides caseiras e sobretudo para uma educação profissional com resultados uteis e praticos. Infelizmente a experiencia de muitos annos ahi está a comprovar a inutilidade da secção femina dos azylos á excepção do fim altruista da instituição diminuindo a mendicidade.

Mas nem esta ultima disposição da lei se cumpre porque, como já tivémos occasião de dizer, não são propriamente as creanças mais mizeraveis as beneficiadas por aquellas casas d'educação, sempre á mercê dos caprichos politicos e que poucas vezes, por isso mesmo, satisfazem ao fim para que foram creadas.

A's differentes vereações que têem presidido aos destinos financeiros do municipio cabe certamente a principal culpa da incuria que ha e tem havido na educação das azyladas e da qual partilha tambem a respectiva directora.

Para se mostrarem alguns resultados da educação alli ministrada lembrou-se aqui ha annos um presidente da camara, que particular interesse mostrou pela direcção do azylo feminino, de fazer expôr n'uma das sallas do azylo alguns trabalhos de layôres confeccionados pelas educandas, como uza fazer-se annualmente no convento de Santa Joanna. A ideia não seria de toda má se, a par d'esses pequenos detalhes da costura que pouco aproveitam ás classes pobres, ellas soubéssem costurar, cosinhar e tivéssem conhecimento dos arranjos domesticos indispensaveis á vida do *ménage*.

Mas toda a gente sabe em Aveiro que as alumnas do azylo apenas alli aprendem a lêr e a escrever; resume se a isso e a pouco mais a aprendizagem de 11 annos, o que uma professora d'aldeia, por pouco atilada que seja no cumprimento dos seus deveres, consegue sem duvida em metade do tempo. Todos os que tenham experimentado ter ao seu serviço uma rapariga sahida do asylo hão-de reconhecer a grande verdade das nossas palavras: ellas não sabem fazer absolutamente nada. Ha na cidade uma falta sensivel de creadas e muito principalmente da difficil arte da cosinha; bem podia o asylo do sexo feminino remediar um pouco tão grande falta, estabelecendo um curso pratico de cosinha onde podessem receber instrucções inclusivamente algumas alumnas externas.

Hoje em França e n'outros paizes ha escolas modelos de cosinha frequentadas por gente rica que ali vae aprender os segredos d'aquella arte e muito principalmente os principios d'economia que lhe dizem respeito.

Agora mesmo na casa em construcção destinada á installação das duas secções do asylo se commette um grande erro que se não desculpa, e que no primitivo projecto se não dava, segundo nos informaram.

Havia uma só cosinha que a actual vereação achou insufficiente, mandando fazer uma para cada secção.

Pois certamente que n'uma unica cosinha onde só trabalhassem as raparigas, deviam ser feitos os productos culinarios, embora alguns trabalhos preparatorios fossem tambem distribuidos aos rapazes. Assim iriam conhecendo todos os preliminares da arte de Vatel, ministrada depois em curso especial ás que mostrassem por ella predilecção e vocação decidida.

Mas actualmente em Aveiro o ideal d'uma rapariga (triste ideal na verdade) é ser costureira, procurando assim uma liberdade da qual em geral é victima. E' ainda o producto do meio, caracter atavico da raça a manifestar-se n'esses symptomas d'uma independencia indolente.

Porque se não comprehende que ganhando entre 80 e 160 réis, esta quantia satisfaça os encargos da sua vida e da sua garridice, quando como creada de servir poderia ganhar, sabendo do seu officio, quantia não inferior, liberta das despezas de subsistencia e quasi sempre das de vestuario.

Bem podem os asylos, destinados á educação dos pobres, indicar-lhes desde o começo o verdadeiro caminho da felicidade que só o trabalho honesto pode conseguir.

Factos e Boatos

—=ɔ(*)c=—

Dizem os jornaes que o nosso collega do *Progresso de Aveiro* Padre Marques de Castilho foi a Lisboa agradecer a El-Rei o subsidio concedido á escola d'Agueda.

As nossas informações dizem que o sr. Castilho foi a Lisboa por causa da direcção da Escola Normal d'esta cidade e que ao sr. Sant'Anna foi communicado que devia pedir a exoneração do cargo com que o illustre professor parece não ter concordado.

Pelo que se vê a administração do districto resume-se a uma regedoria de compadres e amigos, que se revela em todos os seus actos.

Mas se o sr. Castilho foi para agradecer o subsidio dado ás escolas d'Agueda, onde ficaram os srs. Albano de Mello e Conde de Agueda?

Oh! Cèus! ditosa terra. Olhae, crentes, que outro sol se alevanta lá dos lados do Caramulo.

Que fecundidade!

*

Para a Escola Central d'Instrucção Primaria nomeou-se um velho de 70 annos; para o logar de piloto-mór exige a politica de regedoria a nomeação d'um homem de 50 annos. Para levar a effeito taes proezas calcou-se aos pés a lei e fabricaram-se portarias surdas para beneficiar os compadres, quando haviam candidatos nas condições regulamentares.

Contra isto é que nós nos revoltamos; engana-se o *Progresso* na defeza que faz de tão ruim causa; queremos o cumprimento da lei e dentro da lei quer governar o nosso Rei.

O caminho que a administração superior do districto vae seguindo não traduz as ideias do governo nem está em harmonia com as palavras d'El-Rei e do sr. Ferreira do Amaral.

O sr. Governador Civil compromette o governo e atraiçôa a bôa vontade e as intenções do nosso joven monarcha.

Mas o peior de tudo é que dentro de meia duzia d'annos, ou antes d'isso, os individuos, um já nomeado, e outro que se pretende nomear, estão invalidos e os respectivos serviços continuarão abandonados.

Depois o sentimentalismo nacional, sempre á espreita dos casos tristes, intervirá para desculpa das faltas e para clamar n'um supremo argumento:—Não se deve tirar o ganha-pão ao pobre do homem agora invalido!

Tristes verdades!

*

O artigo que no nosso logar de honra publicâmos transcrevemol-o do nosso canceituado collega lisbonense —*Jornal do Commercio*.

A doutrina perfilhamol-a muito honrosamente. O *rotativismo* inglez é secular e a elle se deve a pureza do constitucionalismo britannico.

Demais, com a elevação ao poder do famigerado e perfido dictador, provou-se á evidencia que as pequenas facções politicas, ou se tem de encostar e ser absorvidas pelos grandes partidos, ou para viverem autonomas tem de entrar em dictadura de corrupção e de suborno, que lhes forneça forças partidarias.

Se o sr. Alpoim hoje subisse ao poder, não poderia fazer as eleições municipaes, porque n'ellas soffreria monumental derrota, nem fazer eleições de deputados porque apenas alcançaria uma ridicula minoria e o constitucionalismo manda que ao poder seja chamado, e n'elle esteja, o partido que maior representação parlamentar possua—unica força constitucional.

A doutrina do referido artigo por todos deve ser bem ponderada.

*

O sr. Conde d'Agueda, n'uma situação que não é partidaria, que se sustenta por virtude da força tanto do nosso partido, como do de sua ex.ª, trata contra o nosso partido, de fortalecer o seu, usurpando direitos de correligionarios nossos para emprestal-os a quem quer.

Engana-se o *Progresso de Aveiro*. O professor, sr. Moreira d'Azevedo foi escandalosamente esbulhado d'um logar que lhe pertencia. Ainda mesmo que fosse lei de *bom senso* um professor de 1.ª classe, mais antigo, por isso, no magisterio e de maiores e melhores serviços, estar sob as ordens d'um professor de menor cathegoria, havia o direito de professor mais antigo na escola a favor do sr. José Moreira d'Azevedo.

A escola do sr. José Casimiro acabou por virtude da conversão e a do sr. Moreira d'Azevedo foi a convertida em central, do que resulta ser este digno e intelligente professor o mais antigo na escola e por isso o que por mais um direito da lei devia ser o regente.

Espantoso...

Descance, porém o *Progresso* que justiça será feita um dia.

Caixa Economica d'Aveiro

COMO PRINCIPIOU ESTA INSTITUIÇÃO

Conforme promettemos no ultimo numero d'este jornal, vamos publicar hoje a acta da sessão da assembléa geral em que foi eleita a primeira direcção da Caixa Economica d'Aveiro.

Antes, porem, devemos dizer que a sociedade fundadôra se constituiu com estatutos approvados em assembléa dos accionistas e reduzidos a escriptura publica no cartorio do escrivão Nogueira (o velho liberal), por iniciativa do então governador civil do districto, Niculau Anastacio de Bettencourt.

Assignaram esta escriptura os seguintes accionistas:

Nicoláo Anastacio de Bettencourt—José Ferreira da Cunha e Souza—Luiz Pereira do Valle—José Antonio de Rezende—Antonio Germano de Pinho Ravara—Agostinho Fernandes Melicio—Bento de Magalhães—Francisco José Barboza—José Simões de Paiva—Custodio José Duarte Silva—Agostinho José Duarte Pinheiro e Silva—José Leite Ribeiro—Cazemiro Barreto Ferraz—Joaquim de Sequeira Moreira—Antonio Joaquim de Vasconcellos—José Maria de Magalhães—José Pereira de Carvalho e Silva—José Joaquim de Carvalho e Goes—Manuel José Marques da Silva Tavares—José Maria Branco de Mello—José Crispiniano da Fonseca e Brito—José Antunes d'Azevedo—Sebastião de Carvalho e Lima—Manuel Antonio Loureiro de Mesquita—Antonio Homem de Moura—Francisco José d'Oliveira Queiroz—Luiz Francisco d'Oliveira—José Taveira Pinto d'Azevedo—Manuel Celestino Emygdio—José Venancio da Silva Guimarães—Manuel Ferreira Corrêa de Souza—Antonio Egydio Ferreira da Cunha—José Roque Machado—João José dos Santos Machado—Luiz Antonio da Fonseca e Silva—Manuel José Mendes Leite—José Ferreira da Cunha—Eduardo de Serpa Pimentel—José Ferreira Corrêa de Souza—Antonio da Silva Paiva—Joaquim Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz—João Carlos do Amaral Osorio—Francisco Pereira Peixoto de Queiroz—Jacyntho Ignacio de Brito Rebello—Sebastião de Sá Pinto.

D'estes accionistas existem sómente os Ex.mos conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel, Par do Reino e Juiz do Supremo Tribunal, conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, Governador Civil aposentado e Jacyntho Ignacio de Brito Rebello, illustrado official do exercito, muito conhecido por notaveis escriptos historicos.

O sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, tem 95 annos de edade, estando no goso d'uma boa memoria e d'uma lucida intelligencia: foi S. Ex.ª o secretario da meza da assembléa geral, de 12 de maio de 1858, que, como dissemos, se celebrou no Governo Civil, antigo Paço do Bispo, da qual

ainda resta, na rua dos Tavares, uma pequena parte, actualmente deposito da Fabrica de Moagem de Christo & C.ª, sessão de que foi lavrada a seguinte acta:

Acta da eleição da Direcção da Caixa Economica de Aveiro.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos cincoenta e oito, aos doze de Maio, n'esta cidade de Aveiro e Governo Civil d'ella, na salla das sessões da Junta Geral do Districto, compareceram o Ex.mo Governador Civil Nicolau Anastacio de Bettencourt, e os demais accionistas da Sociedade fundadora da Caixa Economica de Aveiro, a saber: Agostinho José Duarte Pinheiro e Silva, Antonio Egidio Ferreira da Cunha, Antonio Germano de Pinho Ravara, Antonio Joaquim de Vasconcellos, Eduardo de Serpa Pimentel, Francisco José Barbosa, João José dos Santos Machado, Joaquim de Sequeira Moreira, José Antonio de Resende, José Antunes d'Azevedo, José Chryspiniano da Fonseca e Brito, José Ferreira da Cunha e Souza, José Joaquim de Carvalho Goes, José Leite Ribeiro, José Maria Branco de Mello, José Maria de Magalhães, José Roque Machado, José Taveira Pinto d'Azevedo, José Estevam Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Luiz Pereira do Valle, Manuel Celestino Emydio, Manuel José Marques da Silva Tavares, Manuel Firmino de Almeida Maia, Sebastião de Carvalho e Lima e Sebastião de Sá Pinto: feita a chamada e verificando se estar presente o numero de socios requerido pelo artigo decimo dos Estatutos para validade das deliberações da Assembleia Geral; tomando presidencia o Ex.mo conselheiro Governador Civil fez a leitura do Decreto de quatorze de Abril ultimo, transcripto no *Diario do Governo* numero cento e sete de oito do corrente, pelo qual Sua Magestade El-Rei houve por bem approvar a instituição da Caixa Economica de Aveiro e confirmar os seus estatutos, que foram reduzidos a escriptura publica em cinco do dito mez de Abril nas Notas do tabellião Nogueira d'esta cidade. Finda a leitura do mesmo Decreto, declarou o mesmo Ex.mo Governador Civil, que se passava a fazer a eleição dos membros da direcção e dos seus substitutos, por escrutinio secreto, para o que convidava os senhores socios presentes a escreverem suas listas, que deviam comprehender seis nomes, com a designação do cargo para que cada um fosse votado, e que para formarem a meza da eleição propunha, para escrutinadores o Reverendo José Joaquim de Carvalho e Goes e José Antonio de Rezende e para secretario José Ferreira da Cunha e Souza; e sendo approvada esta proposta, tomaram os escolhidos logares na meza, junto do Ex.mo Presidente, e passaram a votar depois de S. Ex.ª e dos escrutinadores e secretario todos os vogaes presentes á medida que eram chamados pela lista dos socios. Concluida a votação e contadas as listas entradas na urna, se verificou serem em numero de vinte e seis, e serem os mais votados os socios seguintes: para Presidente o Ex.mo Governador Civil conselheiro Nicolau Anastacio de Bettencourt com vinte e cinco votos, para Vice-Presidente Manuel José Mendes Leite com vinte e tres votos, para Thesoureiro Sebastião de Carvalho e Lima com vinte e cinco votos, para Vice-Thesoureiro Bento José Rodrigues Xavier de Magalhães com vinte e dois votos, para Secretario Agostinho José Duarte Pinheiro e Silva com vinte e cinco votos e para Vice-Secretario o reverendo José Joaquim de Carvalho Goes com vinte e dois votos. Depois do que foram inutilisadas as listas e proclamados os votados, e de tudo para constar lavrei a presente acta, que vae ser assignada pelo Ex.mo Governador Civil, Presidente, e mais vogaes da meza, depois de lida por mim José Ferreira da Cunha e Souza, secretario que a escrevi.

(ass.) *Nicolau Anastacio de Bettencourt*
José Joaquim de Carvalho e Goes
José Antonio de Resende
José Ferreira da Cunha e Sousa.

Eleita a direcção, logo no dia 20 de maio principiaram as operações da Caixa, effectuando-se os seguintes depositos, como consta do respectivo Diario que copiamos:

Caixa a depositantes:

1	De Manuel Luiz Mendes Leite, filho de Manuel José Mendes Leite	9$000
2	De Manuel Celestino Emygdio	700
3	De Nicolau Anastacio de Bettencourt	9$000
4	De Antonio Abranches Lobo	30$000
5	De Anna de Jesus por voto de José Antunes de Azevedo	9$000
6	De José Ferreira da Cunha e Souza	1$000
7	De Maria Henriqueta, filha de José Pereira de Carvalho e Silva	18$000
8	De Germano Antonio Ravara	4$500
9	De Anna, filha de Maria Luiza	600
10	De Manuel Ferreira Corrêa de Souza	500
11	De José Ferreira Corrêa de Souza	500
12	De Camillo Augusto Bettencourt	500
13	De Luiz Maria dos Santos	1$060
14	De Antonio Germano de Pinho Ravara	600
15	De José Maria de Magalhães	600
16	De José Estevam Coelho de Magalhães	500
17	De João Maria Regalla	720
18	De Manuel Amaro de Carvalho	1$000
19	De Clemente Pereira Gomes de Carvalho	18$000
20	De José Chryspiniano da Fonseca e Brito	30$000
21	De João Maria Rivoto, da Vista Alegre	2$500
	Somma	138$220

De todos estes depositantes, vive ainda, como já dissemos, o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, e talvez, Anna, filha de Maria Luiza que não podemos identificar.

Terminamos com esta nota curiosa: José Estevam que se enfileirou entre os depositantes com a modesta quantia de 500 réis, certamente para dar o exemplo ás classes proletarias da sua terra para quem a Caixa era principalmente destinada, morreu sem levantar aquelle deposito que hoje attinge, com os juros accumulados, a quantia de 4$840 réis.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Alqueidão— Dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira.

—De Vagos—Drs. Barata do Amaral e José Paes.

—D'Ilhavo—Alberto Ferreira Pinto Basto, José Miranda, Antonio Augusto Amador, Augusto d'Oliveira Pinto e Craveiro e Pedro de Carvalho.

—D'Arada—Manuel Simões Maio da Fonte.

—D'Estarreja—Drs. Alexandre d'Albuquerque, Côrte Real e Lacerda.

—De Fermelã—José Costa.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Madrid—Baroneza do Cadoro.

—Para Pombal—José da Maia Remão, conductor das obras publicas d'este districto, de visita a seu genro o sr. Arthur Pinheiro Duarte e Silva, digno escrivão de direito n'aquella comarca.

Para Leiria e Batalha—José Gamellas, João da Cruz e o nosso amigo Roque Ferreira.

DE VISITA.

Esteve ha dias em Vagos, de visita a sua familia o nosso excellente amigo e considerado clinico em Sacavem, sr. dr. João José dos Santos Graça.

—Chegou a Esgueira a mãe do nosso prezado amigo sr. dr. Custodio d'Oliveira Pessa, tenente medico d'infanteria 24.

DE PASSAGEM

Passou ante hontem n'esta cidade com destino á sua casa do norte, o sr. conde de Paçô Vieira, illustre ministro d'estado honorario e nosso valioso correligionario.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

Do Porto—Dr. Samuel Maia, Berardo Camello, e Cação Gaspar, digno escrivão de direito d'esta comarca e familia.

—De Lisboa—Conde d'Agueda, Elmano de Carvalho, Alberto Ferreira Pinto Basto, revd.º José Marques de Castilho e Pereira Coentro, official de infanteria 24.

—De Vagos - D. Augusta Moraes.

NO EXTRANGEIRO

Consta que muito brevemente deverá chegar ao seu palacete do concelho d'Estarreja, o nosso excellente amigo e importante capitalista, sr. Angelo Amador Leite, vindo do Pará, onde tem permanecido ha annos na gerencia da sua importante casa commercial.

—Em viagem de recreio seguiu para o extrangeiro o sr. dr. José Paulo Cancella, deputado nação.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante-hontem—Drs. Julio Sampaio Duarte, Agueda, Antonio Calheiros e Duarte Ferreira Pinto Basto.

—Hontem—Mario Mourão Gamellas.

—Hoje—D. Felicidade Ferreira, revd. João Pinto Rachão, considerado parocho da freguezia da Gloria e Julio da Conceição, nosso collega da «Soberania d'Agueda».

—Amanhã—D. Archangela de Mello Freitas, Carlos Morgado e a menina Amarylis Guerra.

—Foi pedida em casamento para o habil pharmaceutico sr. João Pereira Serrano, a sr.ª D. Angela d'Almeida, gentil e prendada filha do sr. Commendador Antonio Pires d'Almeida, de Angeja.

—Na passada quinta feira foi baptisado na parochial egreja da freguezia da Vaccariça, Mealhada, um filhinho do nosso velho amigo e correligionario sr. Augusto Simões Ferreira Brandão, servindo de padrinhos o nosso bom amigo e importante capitalista sr. José da Silva Borges e a sr.ª D. Anna Luna, considerada professora primaria na referida villa.

Por tal motivo o pae do neophito offereceu a alguns dos seus amigos mais intimos um opiparo jantar que decorreu animadissimo.

DOENTES

Tem melhorado bastante do grave desastre de que foi victima ha dias o sr. dr. José Sobreiro, considerado advogado.

—Acha-se já restabelecido dos seus incommodos o nosso velho amigo e antigo vereador da camara de Vagos, sr. Manuel Domingues Ribeiro, importante proprietario do referido concelho.

—Tem passado bastante doente o sr. Nogueira Junior, digno escrivão de fazenda do concelho d'Ovar.

—Tem passado algum tanto incommodado, felizmente sem gravidade, o sr. Magalhães, digno escrivão de fazenda do concelho da Mealhada.

—Acha-se gravemente doente na sua casa de Coimbra, o venerando pae do nosso bom amigo sr. Annibal da Costa Allemão, muito digno funccionario publico no concelho da Mealhada.

—Tem melhorado, o que muito estimamos, o respeitavel pae do nosso amigo revd.º sr. Carlos d'Abreu Freire, d'Avanca.

—Tem passado muito doente o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Netto.

BARRA DE AVEIRO

—=(*)=—

Continuamos na transcripção do «Boletim official do Ministerio das obras publicas» do valioso relatorio do distincto engenheiro Silverio Augusto Pereira da Silva sobre o estado e melhoramentos a effectuar na barra d'Aveiro, escripto em 1875!

Eis o relatorio:

Haviam pois correspondido os resultados immediatos d'esta obra á espectativa do governo, e sua confiança no engenheiro e superintendente (até ahi manifestadas em diversos documentos officiaes), ás previsões e deligencias de ambos estes, e ao voto e esperanças de tantos interessados na realisação d'este importante melhoramento.

Foi depois d'isto muito elogiado Luiz Gomes de Carvalho, encontrando-se no livro, que tenho á vista, do regimento da superintendencia da barra varios e repetidos documentos officiaes de louvor e elogio que lhe foram dirigidos, havendo sido promovido, como solicitou.

Quanto ao superintendente Verney, tendo o governo em muita consideração os seus bons serviços, foi nomeado por carta regia de 15 de novembro d'aquelle anno, em que teve logar a abertura da barra, desembargador da casa da supplicação.

Os primeiros resultados que se seguiram á realisação do plano de Oudinot, levado á execução por seu genro e successor Luiz Gomes de Carvalho, deram a estes dois engenheiros merecida celebridade, postoque tambem não tivesse concorrido pouco para isso a infelicidade dos seus antecessores nas tentativas sempre malogradas que até ali se haviam emprehendido, a ponto de chegarem a fazer perder toda a esperança e confiança nas futuras obras da mesma barra.

Se ambos aquelles engenheiros foram mais felizes do que quantos os haviam aqui precedido, e se os resultados dos seus trabalhos justificaram até certo ponto a reputação que já tinham e alcançaram, e os elogios e louvores que por aquelles lhes foram dispensados, parece-me comtudo que não foi ainda por estes engenheiros resolvido cabalmente e pela melhor fórma o difficil problema da abertura da nova barra de Aveiro.

Se a analyse conscienciosa do plano de Oudinot e o exame das obras executadas depois por Luiz Gomes de Carvalho não fossem por si só bastantes para deixar conhecer os erros graves do primeiro plano, e a inconveniencia de algumas d'aquellas obras, seria bastante a observação escrupulosa e a historia verdadeira dos factos e do quanto se tem passado na barra posteriormente á sua abertura em 1808, e logo depois d'esta, para justificar plenamente a opinião que avanço.

Com effeito, por se haverem desattendido certos principios essenciaes em obras d'esta natureza, tendo se antes em vista considerações secundarias de muito menor importancia, sacrificaram-se a estas, talvez irremediavelmente, as desejadas condições d'esta barra e do porto de Aveiro, como vamos tentar de fazer ver na breve analyse do projecto de Oudinot, e nas seguintes reflexões com relação a este assumpto.

Além de se reduzir o plano do engenheiro Oudinot ao projecto de uma unica obra, que, comquanto a principal e necessaria á abertura da barra e á determinação da sua permanencia no ponto da costa em que devia estabelecer-se, não era comtudo bastante para a conservar nas boas condições desejadas; commetteram-se dois erros gravissimos n'esse plano, que não podiam deixar de prejudicar o estado futuro da barra, tornando necessarios outros trabalhos complementares, cujo fim seria principalmente o de corrigir e attenuar, quanto possivel, os maus effeitos da obra primitiva, de que unicamente se apresentou o projecto.

Foi pois mal delineado e concebido o plano d'aquelle engenheiro, e deficiente.

O ponto da costa que se escolheu para o estabelecimento da barra foi mal determinado.

Estes são os dois vicios principaes do plano que tratamos de analysar.

Com effeito, se se houvesse antes aberto a barra a 2:500 metros proximamente ao norte do ponto que se escolheu, ficaria correspondendo ao sitio da juncção das aguas, que alli convergem dos tres principaes braços da ria denominados calle do Oiro, calle do Espinheiro e calle da Villa, podendo se obter n'este ponto uma resultante das tres correntes no melhor sentido em relação á entrada e sahida das aguas da ria, e assim mais conveniente ao estabelecimento da nova barra, o que certamente não succede, nem se poderia conseguir tão bem no sitio em que se abriu.

Acontece com effeito que, achando se mais ao sul o ponto que se escolheu, vão as aguas reunidas d'aquelles tres braços da ria correndo parallelamente á costa na direcção NS. entrar de lado e quasi perpendicularmente no canal da barra, onde a sua corrente é forçada bruscamente a tomar a nova direcção do canal normal á linha da costa.

A obra do molhe, isto é, do marachão e paredão com que se obrigaram as aguas do Vouga e da bacia do norte a cortar a duna e estabelecer a barra, ficou disposta por forma que a resultante de todas as correntes da bacia vem na vasante incidir quasi perpendicularmente no paredão ou molhe propriamente dito, perdendo alli muito da sua força na vasante, e não entrando livremente as aguas na enchente.

A circumstancia de se haver apoiado o molhe ao Forte, e pelo lado de sul d'esta pequena fortificação, apresentando se logo em frente do canal este obstaculo, foi mais um inconveniente na disposição d'aquella obra, que muito bem se poderia remediar projectando o, como fazia o engenheiro inglez Elfden no plano que se encontra em uma planta antiga, datada de 1794. O molhe partia do lado do norte do mesmo Forte, seguindo na direcção OSO., e melhor disposto que o que se construiu segundo o plano de Oudinot.

(Continua.)

Caminho de Ferro do Valle do Vouga

Na margem esquerda do rio Vouga, em Jafafe, no local onde vae ser construida a grande ponte para o caminho de ferro do Valle do Vouga, estão já empilhadas umas 7:000 travessas, destinadas ao ramal de Aveiro.

—Na ponte da Rata sobre o rio Agueda, trabalha-se com certá actividade no assentamento da estacaria que ha-de servir ás fundações da ponte a edificar n'aquelle sitio.

O alcoolismo na Inglaterra

—○(*)○—

O parlamento inglez acaba de votar em segunda leitura o chamado «bill de temperanças» que tem por fim reduzir o numero de casas de bebidas e impedir, o mais possivel, o abuso do alcool.

Uma das causas da guerra que os grandes cervejeiros e proprietarios de tabernas de toda a ordem movem contra o ministerio liberal é o proposito em que este se encontra de combater o alcoolismo.

Os nossos leitores não pódem imaginar o que é, na Inglaterra, o envenenamento pelo alcool, mas nós vamos dizer o bastante para ficarem fazendo uma idéa das espantosas proporções que alli tem atingido o alcoolismo, *especialmente entre as mulheres*.

Servir-nos-ha de guia o jornalista Georges Sims, que, procedendo a um rigoroso inquerito com o auxilio de alguns medicos, no conhecido bairro londrino do *East End*, chegou ás seguintes conclusões:

No quinquennio de 1900 a 1904 os casos de morte pelo alcoolismo, por cada milhão, subiram, entre os homens, de 61,5 por cento e entre as mulheres de 184 por cento! O maior numero de bebedores de alcool encontra-se nas mulheres casadas e de meia edade.

Os *East End* os *bar* estão sempre cheios de mulheres, muitas d'ellas com filhos de poucos mezes ou de alguns dias apenas.

Não é possivel imaginar espectaculo mais repugnante e, ao mesmo tempo, mais doloroso. Por cada quatro ou cinco homens estão na taberna dez mulheres: O vicio apoderou se completamente d'essas infelizes, que economisam na comida com a idéa de lhes sobrar dinheiro para o *gin*. Pouco a pouco a ultima cadeira velha, os ultimos farrapos, são vendidos ou empenhados. Se já não ha dinheiro pede-se ás visinhas. E assim, as viciosas, com os filhos ao colo, correm á taberna a embriagar-se.

Georges Sims viu muitas d'essas mulheres, completamente ebrias cahirem na rua com os filhos nos braços, E viu peior ainda, viu as mães darem a beber a desgraçadinhos de poucos mezes o mesmo *wisky*, o mesmo *gin* com que se envenenam.

As creanças, ao fim de poucos mezes, já não podem passar sem alcool. Algumas morrem, outras resistem sabe-Deus como, e não é raro encontrar raparigas e rapazes completamente alcoolisados aos dez annos de edade!

No *Children Hospital* registam-se bastantes casos de *creanças de dois annos* mortas de *gindrinker's liver*, a doença dos bebedores de *gin*. Mas a taberna não é flagello das creanças apenas pelo facto de alcoolisar muitas d'ellas. Quando a concorrencia é grande, n'aquelle meio viciado por todas as emanações deleterias, as mães que querem embebedar-se á vontade entregam os filhos a raparigas que se encontram na rua. A subita mudança de temperatura determina nos desgraçados pequeninos entes a pneumonia e a bronchite. São de dezenas de milhares por anno as mortes de creanças por motivo d'aquellas doenças. Quando bate a meia noite os *bar* fecham a porta. Pelas ruas desfilam grupos de mulheres ébrias, aos tombos, levando os filhos como poderá imaginar-se. Georges Sims conta que, tendo interrogado varios policias, um d'elles lhe referiu haver prendido uma mulher completamente bebeda que levava o filho para casa, segurando-o por um pé e arrastando o pela rua.

De 500 a 600 creanças que todos os annos morrem por sufocação no leito, a média das que assim morrem é dupla nas noites de sabbado, porque o sabbado é o dia magro das bebedeiras.

Depois d'estes factos que temos referido não admira que a media da mortalidade das creanças até doze mezes seja, na Inglaterra, de 120:000 por anno. Em 1906 a lista dos bebedos habituaes conhecidos da policia, no *East End*, contava 351 nomes, dos quaes 273 eram de mulheres.

Para se ver como o vicio ataca sobretudo os inglezes convém notar, concluindo, que havendo no bairro do *East End* uma numerosa italiana a mortalidade das creanças da colonia è de 140 por mil, emquanto que a mortalidade das creanças inglezas é de 167 por mil.

Qual a causa d'esta differença de mortalidade? E' que as mães inglezas passam as noites na taberna com os filhos.

Governador de Macau

O sr. ministro da marinha levou á assignatura real, um decreto nomeando o major José Augusto Alves Roçadas, para o cargo de governador de Macau.

Foi uma nomeação acertadissima por ter recahido n'um dos officiaes mais distinctos do nosso exercito, com uma larga folha de serviços e que na campanha contra os *cuamatas* tanto levantou o prestigio das nossas armas.

A Rainha da Moda

E' o titulo de uma nova publicação de modas que a *Messagerie de la Presse Française* distribue em Lisbôa e no paiz. Impresso no estrangeiro, publica mensalmente os modêlos mais recentes dos principaes centros da moda — Pariz e Londres; e, além de um grande numero de *toilettes* para passeio e theatro, de lindos modêlos de *blouses*, fatos de creanças, chapéus, roupa branca, traz sempre um molde cortado de saia, tamanho natural.

Cartas da Serra

—○(*)○—

Quando hoje, 14 do corrente, me chegou este jornal em que foi publicada a minha ultima carta e li esta, notei que havia *salto*, como talvez os leitores tenham tambem notado.

Ora eu não escrevi *só* o que alli se lê: escrevi mais, porque dizia quaes eram, em minha opinião, os regicidas ou, melhor, os que armaram os braços aos regicidas.

Houve por bem o meu querido director d'este jornal, ou o revisor (fosse qual fosse, que para isso os auctorisei) eliminar essa opinião minha,—com o que nada me melindrei, porque ella lê-se nas entrelinhas e está no animo e na consciencia de todos os portuguezes

Todavia, o corte que fizeram deu me que pensar, porque, de duas, uma:—ou o que eu dizia constituia materia por que eu teria de responder judicialmente, ou então constituia materia das chamadas *conveniencias* sociaes.

Vamos ao primeiro caso: eu era chamado a um tribunal. Que diria?

Pouco mais ou menos isto, em poucas palavras:—

«Senhor Juiz: Escrevi o que tinha em minha consciencia e o que certamente está na consciencia de V. Ex.ª e de todos os portuguezes. Certamente não foi V. Ex.ª, que não é politico, que armou os braços do Costa e do Buiça. Não fui eu porque n'esse dia, como nos outros, procurava angariar, para a familia o pão nosso de cada dia. Não foi *este*, nem *aquelle*, individualmente.

Devemos, pois, procurar a origem nos partidos politicos.

Não foi o partido regenerador que é um partido de ordem, conservador por excellencia, forte, sem ancios de governar. Não foi o partido progressista, que tem á sua frente um homem intelligentissimo, com larga folha de serviços prestados á monarchia e á realeza, incapaz d'uma traição.

Senhor Juiz: Pode V. Ex.ª mandar-me para ferros de El-Rei póde até mandar fuzilar me, mas os que armaram os regicidas, foram os mesmos auctores da gorada revolta de 28 de janeiro, aquelles que queriam mudar as instituições, aquelles que para os seus fins incitavam moral e materialmente o povo á revolta, aquelles, emfim, que, dizendo-se monarchicos eram, pelo seu proceder, desprezados pelo Rei, e aquelles que, pelo seu ideal, queriam uma mudança de regimen. V Ex.ª, sr Juiz, conhece os tão bem como eu...

Eis, meu caro leitor, o que eu diria ao juiz, se por acaso tivesse de responder n'um tribunal: e creio que nenhum juiz *portuguez*, por mais avançadas que fossem as suas ideias, commetteria a infamia de me condemnar pelo simples facto de eu dizer uma verdade que estava na minha consciencia e...na d'elle, e...na de todos.

Vamos ao segundo caso—as *conveniencias sociaes*...

Ah! As conveniencias sociaes...

As *conveniencias sociaes*, são a causa da nossa desgraça, a ruina d'um individuo, d'uma familia, d'uma collectividade, d'uma patria.

Por causas das *conveniencias sociaes*, perdemo n'os e perdemos os outros

Por causa das *conveniencias sociaes*, eu não posso dizer a verdade.

Por causa das *conveniencias sociaes*, eu tenho de mentir ou calar me.

Por causa das *conveniencias sociaes*, eu tenho de chorar quando desejo rir, e rir quando tenho vontade de chorar!

Por causa das *conveniencias sociaes*, eu tenho de apertar a mão a um patife ou ladrão que é conselheiro ao passo que devo voltar as costas do *alto da minha importancia* ao misero mas honrado aldeão que, cavando a terra, ganha, dia a dia, uma côdea de pão negra e rija com que mata a fome á mulher e aos filhos.

Que desgraçada sociedade a nossa!

Que má educação! Porque cá pacitem-se d'isto, o que a nós nos mata não é o 80 °/₀ de analphabetos. o que nos mata é a má educação da sociedade e, muito especialmente, d'aquella que *lê*, sem entender ou, *entendendo*, faz cauza commum com os analphabetos.

O que ha-de matar a nação portugueza, não é o *deficit* que nos atormenta, mas os conselheiros e *grandes do reino* que lançam o paiz na revolta pouco se importando do dia de *amanhã* e tendo só em vista a chefia d'um partido ou a pasta de primeiro ministro. O que nos mata é a ambição de alguns *gatos pingados* que, sem terem sciencia nem meritos para isso, se arrogam a importancia de querer ser os primeiros entre os primeiros.

Colloquem-se todos nos seus respectivos logares, não queira o *sapateiro subir acima da chinella* e verão que o nosso paiz, cujo solo é tão fertil, cujo povo é tão bom e docil, ainda terá dias felizes e avançará no caminho da civilisação e do progresso.

Mas as *conveniencias sociaes*...

Por Deus! Ponham todas as *conveniencias sociaes* de parte.

Falemos todos a verdade.

Digamos todos o que sentimos.

Para que havemos de dizer a este ou áquelle que tal e tal conselheiro é um modêlo de virtudes e um monarchico convicto, se sabemos de antemão que elles nos não acreditam e sabem que, conscientemente, os entrujamos? Quem são os intrujões? Não é verdade?

Serrano.

Barão de Cadoro

Regressou d'Hespanha, o nosso respeitavel e velho amigo, sr. Barão de Cadoro, ex-commissario de policia d'este districto e antigo collaborador d'este jornal, cujas columnas muito illustrou com as suas preciosas producções litterarias.

Abraçamos cordealmente sua ex.ª.

NOTAS TAURINAS

—=(*)=—

FERNANDO D'OLIVEIRA

Foi n'uma tarde radiante de sol—fez terça-feira ultima quatro annos!—que na praça do Campo Pequeno encontrou, rapidamente, a morte um dos mais brilhantes cavalleiros tauromachicos que na nossa terra tem havido.

Ainda parece um sonho! Fernando de Oliveira, esse verdadeiro mestre da arte de tourear a cavallo, ao rematar uma das sortes mais artisticas da sua já longa carreira, morre, estupidamente, brutalmente, com a base do craneo fracturada! No seu posto morreu, é verdade. Mas se não fôssem ruins intrigas e despeitos invejosos, que de ha muito vinham ferindo o seu caracter de homem e de artista extraordinariamente pundonoroso, talvez elle, ainda, vivesse e se não tivésse dado a horrivel tragedia do nunca jamais esquecido dia da Ascensão. Hoje, não são, apenas, os seus amigos, que deploram a sua morte. Se para esses a magua e a saudade jamais se extinguirão, resta ainda a todos os amadores do nosso mais apaixonado divertimento popular registar de anno para anno, de corrida para corrida, a sua insubstituivel falta. Com elle desappareceu, alem de muita arte, muito estimulo e grande culto pela nobre arte de farpear touros a cavallo. Fernando de Oliveira, esse desventurado rapaz tão bom, tão generoso, tão cheio de sentimentos, de dignidade, levou comsigo para a cova, como se fizésse parte do seu proprio sêr, o verdadeiro amôr pela sua arte com todos os requintes da perfeição. Morreu e o seu logar está por preencher.

Quem fôr realmente amador de corridas, que entre nós só têem de mais notavel o toureio a cavallo, quem *souber vêr*, quem fizer conscienciosamente um exame retrospectivo ás lides que se executavam ha quatro annos volvidos, verá então nitidamente como a sua falta é devéras sensivel e quanto a sua morte sob o ponto de vista artistico foi um verdadeiro desastre para a tauromachia portugueza Quem estas linhas escreve foi um dos seus mais intimos amigos. Não o cega, porém, nem a pungente saudade pelo amigo querido que perdeu, nem qualquer sentimento de partidarismo pelo artista. E' como admirador da verdadeira arte de tourear a cavallo que n'este momento se pronuncia. E sobre este ponto só quem não souber ou quizer ser justo deixará de prestar ao grande artista, que a fatalidade levou ao tumulo, o preito da merecida homenagem.

Mario Duarte

Partiu hontem para Coimbra d'onde seguiu para Lisboa o nosso prezado director politico sr. Mario Duarte que vae á capital assistir ao casamento de seu irmão Anthero Duarte com a ex.ma sr.ª D. Luiza Campos de Magalhães.

SPORT

—=(—)=—

Um inglez de Brigton, apostou em como, durante 8 dias seguidos, e durante uma hora em cada dia, fazia exercicios *sportivos* differentes de modo tal que provasse a sua perfeita condição athletica.

E com effeito ganhou o premio decretado pelo jury *sportivo*, presidido por lord Richmond, fazendo os seguintes exercicios, durante a hora:

Primeiro dia—Percorreu, a pé e passo de caça pelos campos 17 kilometros, isto é, 3 leguas e 2 kilometros;

Segundo dia—andou em bycicletta 32 kilometros, ou 6 leguas e 2 kilometros;

Terceiro dia—andou a pé, quatorze kilometros, quasi 3 leguas;

Quarto dia—durante uma hora matou 82 pombos a tiro;

Quinto dia—andou 5 milhas em passo de passeio;

Sexto dia—nadou e atravessou o percurso de 3 e meio kilometros, durante a hora;

Setimo dia—ganhou sete partidas no jogo de *tennis*;

Oitavo dia—percorreu n'um tricyclo automovel a distancia de 65 kilometros, mais de 12 leguas por hora.

*

Devia ter se disputado hontem em Coimbra um torneio de tiro aos pombos a Taça—Tiro—da qual era detentor o dr. Elyzio de Castro.

*

Começam hoje em Lisbôa no *stand* de tiro aos pombos da Real Tapada d'Ajuda os torneios annuaes em que serão disputadas as taças—Eduardo VII—Affonso XIII e Principe Real.

A primeira disputa-se hoje; a segunda ámanhã e a terceira no dia 20.

Club dos Gallitos

Principiou na ultima semana os seus ensaios no *Theatro Aveirense*, o grupo dramatico do *Club dos Gallitos*, para o que foi distribuida a partitura e o libretto da zarzuella *Banda de Trompetes*. Egualmente a *Tuna* do mesmo *Club* deu começo aos seus ensaios.

PELO EXTRANGEIRO

—=(*)=—

A CHINA E O JAPÃO

Como é do conhecimento já dos leitores foi aprezado pelas auctoridades chinezas o vapor japonez *Tatsu Maru*, incidente que poderia ter sérias complicações politicas entre os dois imperios aziaticos, mas que o governo chinez se apressou a sanar, pondo em liberdade o dito vapor e apresentando ao mesmo tempo as suas desculpas ao governo offendido.

As consequencias desagradaveis que o incidente teve, foram de outra ordem.

Os commerciantes do sul da China decidiram, como desforra á humilhação soffrida pelo seu paiz, estabelecer o *boycott* aos productos japonezes, negando-se a importarem e a venderem artigos de procedencia nipponica.

A situação não será provavelmente duravel, como não foi duravel o *boycott* aos productos americanos; mas já occasionou e mais occasionará uma notavel depressão no trafico, com importante perda para o commercio entre os dois imperios. Acalmada a crise, ainda persistirá o resentimento, este mais difficil de apagar se, á medida que a China fôr tendo mais nitida consciencia da sua posição pouco lisonjeira, pouco desafogada, pouco digna, em comparação com os differentes Estados da grande familia das nações A China está ainda muito longe de poder dar as mãos ao Japão, cooperando efficazmente com elle no enorme problema da regeneração asiatica.

Os grandes progressos do Japão e a sua invejavel situação mundial, coberta de prestigio, fazem sombra a velha China, azedam lhe o animo. O Occidente foi o mestre do Japão, no respeitante á sua ultima orientação social Melhor poderemos admittir que o Japão seja o mestre da China, na evolução para que esta aspira, como uma necessidade imperiosa da época, embora surjam de quando em quando complicações amargas, inevitaveis, que o tempo irá corrigindo e desfazendo.

Exercito brazileiro

O marechal Hermes da Fonseca, ministro da guerra, apresentou ao dr. Affonso Penna, presidente da republica, uma longa exposição acompanhando o decreto que organisa as grandes unidades do exercito e approva os quadros de officiaes em serviço arregimentado das intendencias, de accordo com a lei de reorganisação.

Por esse decreto, o total do quadro fica sendo de 1:909 officiaes.

Os corpos de estado maior de engenheiros e estado-maior de artilheria ficam extinctos, sendo os officiaes incluidos nos quadros das respectivas armas.

Noticias militares

Pediu licença para residir n'esta cidade o coronel de infanteria 10 sr. Manuel de Freitas Barros.

—Tiveram passagem: ao districto de R. R. n.º 24, o 1.º sargento Victorino M. Gonçalves Canelhas e a infanteria 24 o 1.º sargento L. da Silva Carvalho.

—Vão ser mandados passar á reserva as praças do exercito que completaram o 3.º anno de serviço e licenceadas as do 2.º anno que possam ser dispensadas.

—Foi collocado na reserva o capitão de infanteria 24, sr. Amorim Cunha.

—Foi á ultima assignatura régia o decreto reduzindo as conferencias ordinarias a realizar nos corpos, devendo ser conferentes os officiaes que para isso se offereçam ou os designados pelos seus commandantes.

—Foi alterado o actual regulamento de promoção aos postos inferiores do exercito, deixando a promoção a 1.º sargento de ser feita por concurso geral em cada arma e regressando-se ao anterior systema de se effectuar dentro de cada regimento ou unidade independente.

—Foi promovido a tenente da arma d'infanteria o sr. Figueira, alferes d'infanteria 24.

—Tambem foi promovido a alferes da mesma arma o 1.º sargento do 24, sr. Sant'Anna.

—A folha official publica uma circular do ministerio da guerra determinando que em cada districto de recrutamento e reserva do continente sejam convocadas para serviço ordinario, por trinta dias, a começar em 1 do proximo mez de agosto, 200 praças da 2.ª reserva.

—A banda do regimento d'infanteria 24, principiou na passada quinta-feira a tocar no Passeio Publico, devendo prolongar-se durante o verão.

Echos judiciaes

Diz-se que o sr. ministro da justiça está no proposito de reintegrar nos seus antigos cargos os arbitradores judiciaes.

Praça de touros

O activo emprezario da praça de touros d'esta cidade, sr. João dos Reis, mandou já proceder ao levantamento da dita praça, contando dar a primeira corrida no dia 14 do proximo mez de julho.

Azylo-Escola Districtal

Acha-se quasi concluida a canalisação para gaz e agua no edificio destinado ao *Azylo-Escola Districtal*, constando-nos que por estes dois mezes será installada a *Secção Barbosa de Magalhães*, masculina.

Cynematographo

Acham-se em contracto com uma empreza de *Cynematographo* actualmente no Porto, dois cavalheiros d'esta cidade, que se propõem trazel-o ao nosso theatro, onde tencionam dar uma serie de sessões a preços modicos.

Reunião de propaganda republicana

Estava aprazada para hontem, em Albergaria-a-Velha uma reunião politica de propaganda republicana, pelo sr. Adriano de Souza e Mello, sendo oradores: De Agueda, srs. drs. Eugenio Ribeiro, Breda e Allegre; de Cacia, sr dr. Marques da'Costa; e de Aveiro, srs. Samuel Maia e Ratolla.

A reunião, segundo nos informam tinha por objectivo,a constituição de mais uma commissão municipal.

Autopsia

Faz hoje 8 dias que foi autopsiado em Agueda o cadaver do infeliz Alvaro de Mello tendo sido as visceras remettidas para Coimbra para alli se proceder ao respectivo exame, nada se sabendo ainda sobre o caso.

Sagração

Completam-se ámanhã 36 annos que foi sagrado o sr. D. Manuel, venerando e respeitavel Bispo-Conde de Coimbra. Apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos a sua ex.ª revd.ma.

Comboio especial

Pelas nove horas e meia da manhã passou hontem na estação do caminho de ferro d'esta cidade um comboio especial que conduzia a commissão portuense e muitos outros individuos que foram a Lisbôa, cumprimentar Sua Magestade El-rei em nome da capital do norte.

Tempo

Corre admiravel, presentemente, o tempo, tendo-se gosado ultimamente uns dias claros e de calor proprios da epocha primaveril que vamos atravessando.

Sorrindo...

—=(*)=—

Dialogo espiritista:

— E' o espirito de meu marido, o que está presente?

— Sim—responde uma vóz.

— Dize me, querido da minha alma, és feliz?

— Muito.

— Mais do que quando vivias commigo?

— Muito mais.

— E aonde estás agora?

— Nos *quintos* do infermo, minha filha.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Entradas em 14.—Cahique *Senhora da Bôa Morte*, mestre V. da Cruz, de Cezimbra, com pesca salgada. — Chalupa *Chiquita*, mestre M. Pelicas, idem, idem.

Entradas em 15. — Cahique *Mendonça* 2.º, mestre J. Carlos, idem, idem.

Entradas em 17. — Hiate *Soares*, mestre S. Henriques, do Porto, com carvão.

Em 17. Vento N., mar um pouco agitado.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Cuia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo

DE

CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

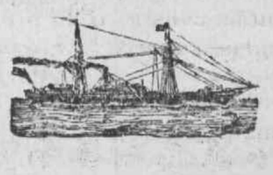
(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R.M.S.P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE *Em 25 de maio*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ASTURIAS *Em 18 de maio*

Novo paquete de 12:200 toneladas, fazendo a sua primeira viagem n'esta data.

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE *Em 26 de maio*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON *Em 1 de junho*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.